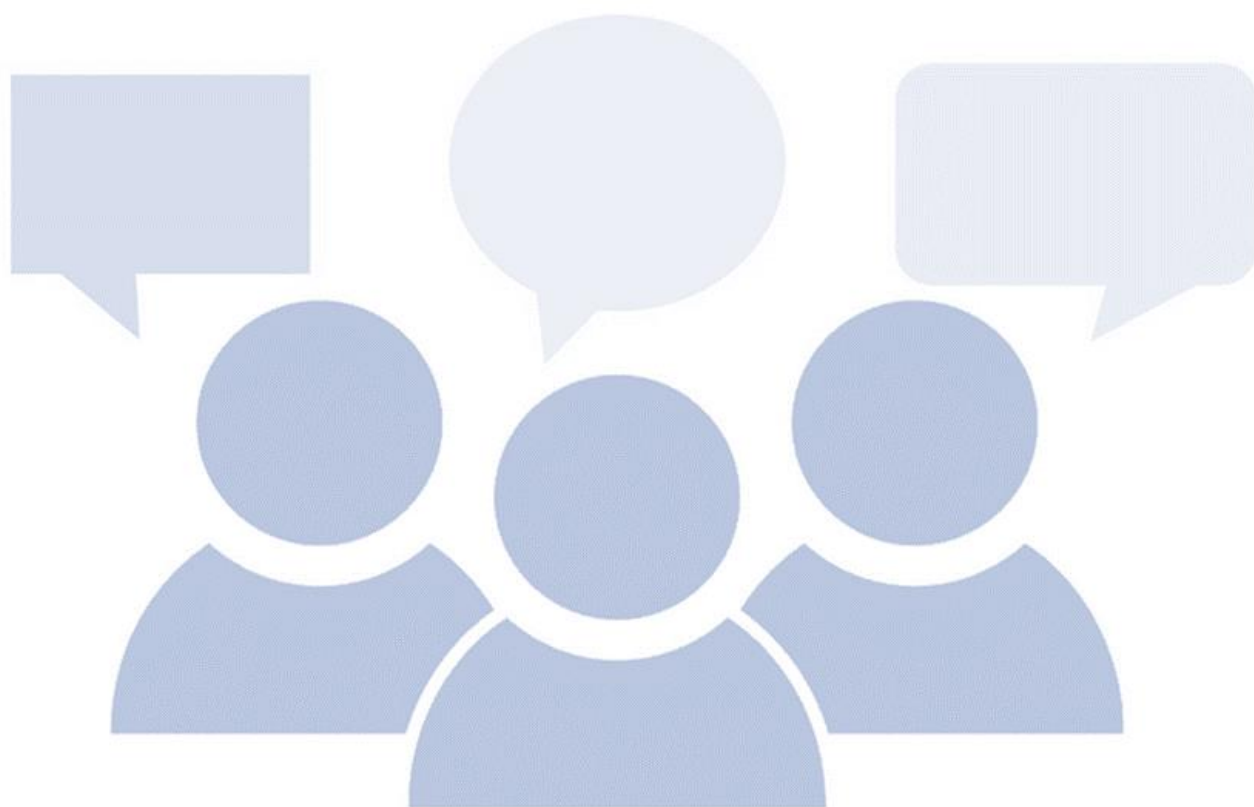


Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

CAMPUS PARACURU 1º RELATÓRIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

RELATÓRIO

Paracuru/CE

2020

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)

Ariosto Antunes Culau

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão

Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação

Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente

Antônio Castro de Souza

Bárbara Neres Carvalho

Camile Leal de Medeiros

Fabiano Rocha

Fábio Reis de Vasconcelos

Felipe Antônio Dantas Monteiro

Francisco Geovane L. Duarte

Francisco José Calixto de Sousa

João Reginaldo da Silva

Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

José Sampaio de Souza Filho

Maria Luciana da Silva Mesquita

Saulo Henrique dos Santos Esteves

Thereza Neumann Santos de Freitas

Viviane Paiva de Lima

Subcomissão Campus Paracuru

Andrea Moura da Costa Souza

Thiago Avelino da Silva

Ana Caroline Carvalho Lima

Helder Lopes Gurgel

Sistematização do Relatório local

Andrea Moura da Costa Souza

Revisão Gramatical

Francisco Glauco Gomes Bastos

Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Ficha catalográfica elaborada por Zélia Maria Souto Fernandes – CRB 3/984

I23r

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de Autoavaliação Institucional 2019: Ano de Referência 2018 / Comissão Própria de Avaliação. -
Paracuru: IFCE, 2020.
27 p.

1. Avaliação Institucional (2019) - IFCE - Relatório. 2. Planejamento Institucional - IFCE. 3. Comissão Própria de Avaliação/ CPA – Relatório. 4. Comissão Própria de Avaliação – Campus Paracuru. I. Título.

CDD 371.26

Sumário

Apresentação	5
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional.....	5
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi.....	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	9
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	10
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	10
1.7.2 <i>Cursos Superiores licenciatura</i>	11
1.7.3 <i>Cursos Superiores de Tecnologia</i>	101
1.8 <i>Dados dos Campi</i>	11
1.9 Dados da CPA.....	11
2 Metodologia	112
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	112
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	112
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	112
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	15
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	15
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	15
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	16
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	18
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	19
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	19
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	20
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	24
5 Considerações Finais.....	24
Referências.....	26
Anexos.....	27

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. ”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos

relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão GERAL referente ao exercício de 2018 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

No ano de 2020, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

Ressalta-se que, em reunião com as Comissões Próprias de Avaliação Locais, decidiu-se que, neste ciclo iniciado em 2018, devem-se manter os questionários já aplicados, a fim de se conseguir uma unidade paradigmática. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação

Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acoiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres

letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-Campus Paracuru
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) -Campus Paracuru
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0029-46
Código da IES	197
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE -Campus Paracuru são oferecidos 02 cursos técnicos subsequentes, 01 Curso superior de Licenciatura e 01 Curso superior de Tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Meio Ambiente
2. Técnico em Redes de Computadores

1.7.2 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Ciências Biológicas

1.7.3 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Gestão Ambiental

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru, Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210	www.ifce.edu.br/paracuru

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE CAMPUS Paracuru é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 1052/GABR/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes

selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Paracuru	27,0%	100,0%	21%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	84,2% <i>Potencialidade</i>	19,4% <i>Fragilidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>controvérsia</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	100,0% <i>Potencialidade</i>	86,3% <i>Potencialidade</i>	75,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes, TAE e os docentes informaram sinalizaram participaram para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; contudo os discentes demonstraram fragilidade por não ter participado da elaboração do PDI/PAA. Os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Ressaltamos a divulgação e a chamada dos discentes para participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA) para superar essa fragilidade.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	0,0% <i>Fragilidade</i>	12,5% <i>Fragilidade</i>	25,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	36,8% <i>Fragilidade</i>	44,4% <i>Fragilidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	0,0% <i>Fragilidade</i>	11,3% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	52,6% <i>Avaliação mediana</i>	48,4% <i>Fragilidade</i>	75,0% <i>Potencialidade</i>	<i>controvérsia</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	49,6% <i>Fragilidade</i>	25,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	100,0% <i>Potencialidade</i>	77,0% <i>Potencialidade e</i>	75,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	36,8% <i>Fragilidade</i>	41,9% <i>Avaliação mediana</i>	25,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	26,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior, demonstrou várias fragilidades com exceção do item política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus que sinalizou potencialidade. A análise permite concluir que todos seus itens precisam ser avaliados e acompanhados pela instituição e que a capacitação de professores para discentes com necessidades, pois os mesmos sinalizaram não estarem preparados para ministrar sua disciplina para esse público.

O campus iniciou em 2018 um ano após a sua implementação a criação dos setores de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) para atender e envolver a comunidade interna, entende

que essa dimensão se encontra em nível frágil, pois o campus não conta com servidores suficientes para assumir esses setores e está no aguardo da remoção e contratação de servidores.

17

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100% <i>Potencialidade</i>	87,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	94,7% <i>Potencialidade</i>	92,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	100,0% <i>Potencialidade</i>	89,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	79,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	31,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência a Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	10,5% <i>Fragilidade</i>	20,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	31,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	52,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	57,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	47,4% <i>Fragilidade</i>	72,6% <i>Potencialidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>

Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	78,9% <i>Potencialidade</i>	61,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	48,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	20,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	25,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	26,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	32,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	31,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	28,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	51,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	34,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	26,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	73,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Na dimensão políticas para o ensino, pesquisa e extensão demonstrou muitas potencialidades referente ao currículo, programas e avaliação de aprendizagem adotado, pois observa-se que visa a formação crítica e participativa do discente, assim que concordam sobre a adoção de uma prática avaliativa focada no aspecto qualitativa. Alguns indicadores tiveram avaliação mediana no que se refere as atividades de extensão desenvolvida e participação. E outros indicadores demonstraram fragilidades e que merecem um acompanhamento das coordenações dos cursos e direção de ensino.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	47,4% <i>Fragilidade</i>	65,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Tendência a Fragilidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	42,1% <i>Fragilidade</i>	51,2% <i>Avaliação mediana</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	Avaliação mediana
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	Não se aplica	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	Avaliação mediana

Em relação a imagem institucional é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada com tendência a fragilidade, contudo as, em dois itens que se referem à comunicação, tiveram “Avaliação Mediana”.

3.2.2 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	73,7% <i>Potencialidade</i>	51,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	44,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Tendência a Fragilidade
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	73,7% <i>Potencialidade</i>	50,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	21,1% <i>Fragilidade</i>	15,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	33,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	25,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	7,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	10,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	6,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	6,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	12,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade

Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	7,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	7,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	5,6 % Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	10,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens mostraram-se como potencialidade, contudo, a políticas de auxílio demonstram “Fragilidades”. Foi identificado frágil todas as assistências disponíveis.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	89,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	75,0% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	89,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	50,0% Avaliação mediana	Tendência de Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	50,0% Avaliação mediana	Tendência de Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	63,2% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	0,0% Fragilidade	Tendência a fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	78,9% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	25,0% Fragilidade	Tendência a fragilidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	63,2% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	75,0% Potencialidade	Tendência de Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	78,9% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	25,0% Fragilidade	controvérsia

As políticas de gestão no que se refere ao pessoal, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade”, “Tendência de Potencialidade, tendência a fragilidade e controvérsia.

A tendência a fragilidade apresentou-se na política de capacitação e a valorização, principalmente para com os técnicos administrativos que demonstraram nas suas respostas a essa fragilidade quando indicaram a valorização pelo IFCE e o clima organizacional.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	52,6% <i>Avaliação mediana</i>	46,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	56,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	42,1% <i>Fragilidade</i>	27,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	73,7% <i>Potencialidade</i>	50,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	31,6% <i>Fragilidade</i>	27,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	36,8% <i>Fragilidade</i>	52,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	59,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	89,5% <i>Potencialidade</i>	64,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	31,6% <i>Fragilidade</i>	39,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	26,3% <i>Fragilidade</i>	41,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	42,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	36,8% <i>Fragilidade</i>	23,8% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	47,4% <i>Fragilidade</i>	47,6% <i>Fragilidade</i>	25,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	47,4% <i>Fragilidade</i>	25,4% <i>Fragilidade</i>	25,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	84,2% <i>Potencialidade</i>	68,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	84,2% <i>Potencialidade</i>	64,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	47,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	42,1% <i>Fragilidade</i>	26,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	15,8% <i>Fragilidade</i>	16,1% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	11,3% <i>Fragilidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	31,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	0,0% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	31,6% <i>Fragilidade</i>	17,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	78,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	47,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	40,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	26,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	80,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	89,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	86,3% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	21,1% <i>Fragilidade</i>	24,6% <i>Fragilidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	29,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	39,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	32,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	36,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	16,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	32,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	94,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	94,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana

Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	42,1% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	0,0% Fragilidade	Fragilidade
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	75,0% Potencialidade	Potencialidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	25,0% Fragilidade	Fragilidade
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	50,0% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	100,0% Potencialidade	Potencialidade

Nessa dimensão, muitos dos itens foram identificados como fragilidades no que concerne aos serviços que ainda estão sendo estabelecidos no campus por meio de contratação de licitação e de serviços terceirizados. Como potencialidade pontuamos o acervo da biblioteca que é novo, assim como as salas, laboratórios, equipamentos informáticos, limpeza e iluminação de somente de alguns setores. Em geral as salas de professores, coordenação, sala de aula e sala de funcionamento da biblioteca foram pontuadas com fragilidades.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* Paracuru para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2020. No ano de 2021, deverá ser apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados em 2019 e 2020 e os resultados do plano de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA local identificou muitas fragilidades a que demandam uma intervenção pontual e um acompanhamento próximo para minimizar as fragilidades. Entre eles, destacam-se: estágio, políticas de auxílios, limpeza dos banheiros,

mobiliários, melhoria das salas, melhoria na participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão, valorização dos técnicos e melhoria do clima organizacional.

Nesse contexto, recomenda-se que, de posse do relatório compartilhar os resultados com a comunidade acadêmica tendo em vista a melhoria das fragilidades ressaltadas.

É importante que a direção do campus junto com a comunidade acadêmica faça um plano de ação e acompanhamento a partir dos itens vinculado com ações para que sejam consolidadas após a apresentação deste relatório. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas e divulgadas a comunidade acadêmica.

A CPA local do Campus Paracuru deverá nos próximos relatórios ressaltar as melhorias por meio do plano de ação proposto e executado pela Direção do Campus.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.